

## **Restauro do Claustro**

Torna-se fundamental para qualquer projecto de conservação, e em particular para monumentos com a importância do Mosteiro dos Jerónimos, ter em conta toda a informação possível sobre o estado em que se encontra o monumento a intervir. Esta informação serve não só como referência futura mas, também, para possibilitar a definição da magnitude do projecto e identificar os principais problemas que deverão ser abordados. Com este fim, é necessário levar a cabo uma inspecção rigorosa, apoiada num registo documental cuidado, do estado de conservação actual do monumento. Esta operação preliminar ao projecto necessitou de quase um ano de trabalho, tendo sido concluída em meados do ano passado.

A conservação do claustro é um projecto complexo que inclui diversas tarefas. Algumas delas são imediatamente visíveis, tais como a limpeza das superfícies que se apresentam sujas, enquanto outras podem não ser tão óbvias, como é o caso da consolidação requerida por algumas zonas que, de outra forma, poderiam vir a sofrer um eventual colapso. A limpeza das superfícies é necessária na medida em que as crostas negras e a colonização biológica são danosas para a pedra. As crostas negras são depósitos visualmente inestéticos resultantes da acção corrosiva da poluição sobre a pedra e capazes de originar produtos nefastos, enquanto a colonização biológica, do tipo das algas, líquenes, musgo e, por vezes, vegetação superior pode, pela sua acção físico-química, deteriorar não só a pedra mas, também, no caso da vegetação superior, a alvenaria. A consolidação é requerida para os casos em que os blocos de pedra se tenham deslocado das posições e ponham em risco a integridade estrutural do edifício, quer em consequência de fenómenos sísmicos quer em resultado da mencionada vegetação.

Este projecto iniciou-se com um rigoroso levantamento do estado de conservação, que permitiu analisar as diversas patologias da pedra e estabelecer os métodos e materiais a aplicar na sua limpeza e conservação. Estavam assim lançadas bases sólidas e fundamentadas que definiram, como objectivos principais da intervenção, os seguintes:

- A reposição de condições de estabilidade de todos os elementos de construção que manifestem sinais de instabilidade;
- A eliminação de agentes causadores de degradação dos materiais;
- A obtenção de melhores condições de resistência à acção dos agentes do ambiente;
- A limpeza generalizada de toda a sujidade existente.

Os trabalhos de conservação terão a duração de 2 anos, estando divididos em 4 etapas, correspondentes aos 4 alçados do Claustro. Incidirão em todas as suas superfícies, nomeadamente paredes, abóbadas, arcos, colunas, balaustradas, pavimentos e elementos decorativos, numa área global de intervenção de 21,800 m<sup>2</sup>, podendo ainda referir-se cerca de 20,900 metros lineares de juntas de argamassa e 2773 elementos de ferro a tratar.

As diferentes problemáticas identificadas e caracterizadoras do estado de conservação dos paramentos em calcário lioz do Claustro foram abordadas numa perspectiva de manutenção extraordinária, tendo como objectivo a melhoria das condições de conservação dos elementos da construção que apresentem sinais de instabilidade. Por outro lado, podemos considerar quatro etapas fundamentais que guiarão as acções de conservação, em linha com o espírito do projecto: a eliminação dos agentes da degradação, seguida pelo tratamento dos materiais que apresentem uma degradação activa e, após as actividades de conservação, as intervenções que permitam melhorar a unidade estética e histórica a nível das superfícies; este será um dos aspectos mais delicados da intervenção. Por fim, mas não menos importante, a documentação em todas as suas vertentes será uma preocupação permanente nos trabalhos, no registar os dados que, posteriormente, serão objecto de uma elaboração final.

A existência de três grandes fases no Claustro - a construção, os complementos e as adições decorativas - transporta, até aos nossos dias, estruturas e superfícies quinhentistas, maneiristas e oitocentistas. Em especial as superfícies - visto serem a entidade de contacto com o ambiente exterior - tiveram um percurso temporal diferenciado, uma soma de utilizações e de acções de manutenção diversificadas nas formas e nos objectivos. Assim, estes factores criam, nestas superfícies, por um lado, uma situação conservativa variada nas tipologias e graduações; e implicam, a nível da leitura das mesmas, uma imagem de conjunto não homogénea e, em muitas situações de pormenor, de difícil interpretação. Contudo, parte destas cromias "desequilibradoras" são intrínsecas à matéria pedra e já pertença do percurso histórico do Claustro. Resulta, pois, evidente que um dos aspectos cardinais na intervenção prende-se com a delicada fase da limpeza. Não com a acção em si mesma, mas com o doseamento das diferentes metodologias nas diversas situações, na procura de um equilíbrio no contexto. Este rigor deverá existir a montante, independentemente das soluções finais de apresentação das superfícies. A presença concomitante dos três grandes momentos construtivos já referidos, e ainda não bem estudados materialmente, implica que durante os trabalhos seja efectuada uma interpretação correcta dos aspectos históricos potencialmente legíveis bem como a análise do somatório das eventuais acções de conservação (e de "pintura") dos paramentos, realizadas no tempo, e das quais existem claras evidências. De modo geral, e por simplificação, podemos dividir as actividades de conservação a realizar no Claustro em quatro grandes grupos dominantes:

- Grupo das actividades de limpeza das superfícies;
- Grupo de tratamento de juntas e argamassas em geral;
- Grupo das intervenções de âmbito estrutural
- Grupo de actividades e acções diversas a implementar durante o desenvolvimento dos trabalhos.

**Este projecto teve como mecenas:**

CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.

Fundação do Banco Comercial Português

EDP

Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento

SGC, SGPS

Soporcel

Robert Wilson Challenge Program

Samuel H. Kress Foundation

RTP

A.P. Coelho e Associados, contabilistas Lda.